

# O BONDE

(Registrado Sob o n.º, 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

« A RAZÃO ACABARÁ POR TER RAZÃO »

ÓRGÃO ORIENTADO E DIRIGIDO PELOS ALUNOS DA ESAV.

Diretor: Guy P. de Freitas-Redator Chefe: Antônio Rodas-Gerente: José P. de Rezende-Secretário: Marcos R. de Azevedo

Ano IV

Viçosa, 18 de Junho de 1949

N.º 83 82

## ÊSTE É O BONDE BUTANTAN

### NOTAS DE UM PACIFISTA

Falam-nos, os jornais, de guerra.

A consciência racional do homem experimenta-se e joga a sua cartada decisiva.

De agora em diante estamos entre duas alternativas — ou provamos-nos homens ou positivamos-nos bestiais.

A Paz Eterna ou o Dia do Juízo provocado por nós mesmos?

Essa é a interrogação que os Senhores da Guerra deveriam fazer a si mesmo.

A mente humana precisa compenetrar-se de que o raciocínio paradoxal da Paz pela Guerra precisa ser abandonado e posto à margem nas deliberações sobre o futuro da humanidade.

As reuniões da O. N. U. vêm falhando em seus objetivos, e, as vitórias nelas conseguidas pelos Ocidentais, são vitórias de Pyrrho.

De que adiantam deliberações tomadas por maiorias se, as minorias, se vergam, tão somente, ante o peso dos votos contrários mas não se curvam às ideologias oposicionistas?

Os comunistas são comunistas porque não experimentaram outra forma de governo que o da extorção monarquista e, por isso, não compreendem ou não querem compreender o modo de pensar das Repúblicas Ocidentais. Estas, por seu turno, anti-comuni-

zam-se por estarem, real ou enganosamente, contentes com os seus sistemas de governo. Quando digo «enganosamente» quero referir-me, em essência, às falsas formas de Democracia que, demagógicamente, se implantaram em algumas Repúblicas Ocidentais.

A essência da forma democrática de governar e ser governado reside na soberana vontade do povo e das massas laboriosas. Não se concebe, por esse motivo, governos democráticos Capitalistas, uma vez que as classes majoritárias são paupérrimas.

O Capital no poder é igual a — corrupção coletiva, compra de consciências, eludibração das massas.

Fala-se em Democracia à torta e à direita, mas, em proclamá-la e praticá-la, vai uma grande diferença.

A maioria das repúblicas, dos E. E. U. U. para o sul, é democrática apenas na fachada. Nelas as classes mais abastadas mandam e desmandam.

Quando não são essas os dominantes, entram em cena os trustes internacionais.

Com o nosso Brasil a coisa muda um pouco. Somente 30% de sua população é, funcionalmente democrática, isto é, recebe os benefícios e exerce os direitos de uma Democracia. O restante é aliado desse sistema governa-

mental por uma acéfala lei eleitoral feita para uma minoria que se dá ao luxo de ler e escrever, já que, nesta Pindorama, alfabetização não é gênero de primeira necessidade.

A União dos povos deve ser movida pelo verdadeiro sentimento de fraternidade universal e não pela correlação de interesses puramente materiais entre nações.

Como vemos, o problema é mais moral do que legal.

Urge que se consulte os povos e não os governos nas assembleias mundiais, uma vez que, quasi sempre, os governos jamais representam os governados.

Cremos que já é tempo de começarmos a raciocinar...

Lord Short Horn

### AS COOPERATIVAS

As cooperativas são instituições sociais que se definem ao mesmo tempo pelo fim e pelos meios empregados, para alcançar a finalidade a que se propõem. O fim é — segundo o objeto da cooperativa — fazer com que obtenham os interessados a maior economia possível na aquisição das coisas e serviços que necessitem, ou, a mais alta remuneração para seu trabalho. O meio é a união de pessoas, que desejam procurar igual vantagem, e a formação de

Continua na 8ª página



## ESPIRITO ESAVIANO

Quando, ainda, não pertencia a esta Comunidade e apenas por informações conhecia a Esav., já ouvira falar do espírito esaviano. Soubera que, aqui, o «Um por todos e todos por um» era um facto; que a cooperação era o esteio que mantinha de pé o bom nome e o conceito desta Escola.

Será que, por infelicidade nossa, neste ano, a tradição foi quebrada? Será que esse sustentáculo está fadado a ruir e, com ele, tudo aquilo que foi construído, com sacrifício, pelos que nos antecederam?...

\* Talvez estejas um pouco precipitado — podem retrucar — és ainda calouro e quasi nada pudes-te observar a este respeito.\*

Que os fatos sirvam-me de defesa, citarei apenas um, o mais recente.

Um homem de letras, extremamente ocupado, com máxima boa vontade, acede ao convite de fazer uma Conferência aos Esavianos. Sacrifica seus afazeres para prepará-la e, após uma viagem penosa, vem ao nosso meio para apresentá-la... e que vemos? Uma reunião destinada ao completo fracasso, não fosse a boa vontade dos Vigosences, pois, dos alunos (note-se que a conferência era para os Esavianos) apenas 10% assentaram-se nas cadeiras do Salão Nobre para ouvi-la.

Que importa que empreendimentos como este sejam patrocinados por tal Associação, por esta ou aquela Agremiação, se é do interesse de todos?

Este é apenas um caso. E como ele, muitos outros, de natureza diversa e em outras circunstâncias, tenho observado.

Não é necessário ser veterano para notar que o tão decantado espírito esaviano está desaparecendo.

Não teremos nós, também, a ventura de, ao deixarmos esta Casa, espalhar aos quatro ventos aquilo que sobre ela ouvimos, antes de dela sermos filhos?

Isto cabe tão somente a nós mesmos. Cooperando com tudo aquilo que sirva para engrandecer

## ... Pelo Vento

*«Quem passou pela vida em brancas nuvens,*

*E em plácido repouso se finou,*

*Quem nunca um «Téco-téco» pilotou,*

*Quem passou pela vida e não voou*

*Foi espectro de homem, não foi homem,*

*Só passou pela vida, não gozou».*

Não faz muito tempo tivemos notícia da fundação de um Aéro Club nesta localidade.

Se bem que o campo de pouso não esteja pronto e o Aéreo Club ainda com seus aviões por vir, não deixa de ser, este ato, de grande importância para o nosso meio.

O Aéro Club providenciará, sempre que possível, festas aviatórias nas quais tomarão parte pilotos locais e de outros lugares, inclusive paraquedistas, contribuindo, assim, para o progresso desta Cidade e proporcionando a seus habitantes brilhantes espetáculos.

Aquí no Brasil, quando queremos viajar gastamos, ou melhor, desperdiçamos horas e mais horas de trem ou automóvel. O avião, muito embora seja destes nem sempre «bem falados» — téco-técós, encurta consideravelmente as distâncias; para o passageiro, é claro, fica um tanto mais cara a viagem, mas esse acréscimo é bem compensado com a rapidez, conforto e limpeza da viagem.

o nome da Esav; deixando de lado, nessas ocasiões, a mesquinhez das diversões mundanas, poderemos, com orgulho, dizer que reforçamos aquele esteio prestes a ser derrubado, e que aquele espírito que regia os que antes se assentaram nos bancos que hoje ocupamos continúa inabalável, para maior glória desta Mãe carinhosa que, deste modo, mais se orgulhará de seus Filhos.

MARTINHO

Muitos falarão da insegurança da viagem por avião; esquecem-se, porém, de levar em conta que quasi todos os dias temos, nos jornais, notícias de um ou mais desastres de automovel, sendo estes incomparavelmente, mais numerosos que os desastres aéreos. Quando, porém, «cai», «bate» ou «incendeia» um avião, faz-se um alarde incrível. Naturalmente o número de automóveis é muito superior ao de aviões, porém, mesmo assim, levando em conta esta superioridade há maioria de desastres com os automóveis.

Para nós, aquí na Escola, o Aéro Club será de grande valia, pois sempre há quem queira «ir a casa» de quando em vez, embora rapidamente, ou qualquer outra viagem, e isso só será possível com a ajuda dos aviões. Temos ainda, a parte esportiva do Aéro Club; aí aprendemos a coordenar nossos movimentos e a dominar nossos sentimentos ante as sensações imprevisíveis das quais este esporte é cheio.

Quem já esteve uma vez singrando o azul do céu, tendo por companheiro, as nuvens, o ar puro das alturas, o vento silvando aos ouvidos a assanhar os cabelos, isto tudo de permêio com o ronco surdo do motor, esquece-se da monotonia e amolações da vida, sentindo-se como uma jovem aguia recém liberta do cativeiro. É um esporte interessante no qual devemos estar alertos a todo instante, ter movimentos e pensamentos firmes, bem coordenados, aliados à calma semelhante a de um vaqueiro experimentado que enfrenta um garrote.

Calma fria e calculada sem nunca nos afobarmos ou desesperarmos. O avião é como um potro feroso, embora manso; não deve ser abusado.

Quem despreza este dito, cedo ou tarde se arrepende, pagando com sua vida ou com outros mais que podem ser considerados peores que a morte.

Todos nós, brasileiros que

Continua na 4ª página



# “O BONDE”

DIRETORIA RESPONSÁVEL

Diretor Alberto M. Alonso  
Redator Chefe — Ernani L. Hartung  
Gerente — Guy D. de Freitas

## ASSINATURA

Anual . . . . . Cr\$ 20,00  
Semestral . . . . . Cr\$ 10,00  
Exterior . . . mais Cr\$ 5,00  
Avulso . . . . . Cr\$ 0,50  
Atrazado . . . . . Cr\$ 0,60

## REDAÇÃO

Escola Superior de Agricultura  
Viçosa, Minas Gerais  
Impresso na Tipografia São José  
Rua Artur Bernardes

## ESPORTIVAS

### TENIS

Em visita de cortezia ao Clube de Tenis da Esav, domingo, dia 5, visitou nos uma equipe representativa do Ubá Tenis Clube.

Elegante assistência compareceu às quadras para presenciar a disputa entre os contendores do esporte dos nobres.

Embora os ubaenses se apresentassem com inferioridade técnica, tivemos oportunidade de apreciar belos lances onde predominou o cavalheirismo característico dos afeição-ados do tenís.

Pelo U.T.C. disputaram os Srs. Rocha, Abelardo, David Abelha, Ernani Teixeira, Jefferson Gomes, Epaminondas Lima e Sra. Lucila Lima, e, pelo T.C. da Esav os Srs. Chotaro Shimoia, Erly Brandão, J.P. Ribeiro, Antônio Secundino, Maurício R. Gomes, Pedro Prazeres, Gerald Paccini, Carlos Shalders, e Senhorinha Juracy Daker.

Por falta de espaço deixamos de transcrever as equipes e os resultados, limitando-nos a dizer que na contagem final o T.C. da Esav saiu vitorioso.

Ao Chotaro Shimoia, organizador de tão animada manhã esportiva «O Bonde» felicita e faz votos de que outras embaixadas tenísticas nos venham louvar com sua presença.

### Mangueira F.C. 1—X—E.S.A.V. 1

Em continuação ao farto programa esportivo traçado pela A.E.E., na tarde desse mesmo domingo tivemos o ensejo de assistir uma agradável partida de futebol.

Tanto o Mangueira como o nosso quadro jogaram bem, e, se não fosse o goal dos visitantes feito com as mãos, teríamos saído vitoriosos, o que aliás, era bem merecido.

Fazer uma descrição pormenorizada desta peleja, cremos ser desnecessário. Quanto aos comentários, a falha do nosso time continúa sendo a linha que é de uma instabilidade, tanto em conjunto como em elementos, fora do comum.

A presença de Cunca na ponta parece que melhorou um pouco, pelo menos conseguiu o goal de empate. Dominó passarinho muito, em campo, e, lurú não estava em seus bons dias, desentendendo-se, a miúde com Fogoió. Da defesa apenas Meigo não se apresentou em forma como em outras partidas; os demais, firmes como sempre.

Do Mangueira, o melhor elemento, indiscutivelmente, foi o Center-Half Andrade. Tiveram, também, boa atuação, Camilo e Ciro. As equipes foram, assim, constituídas:

**Mangueira:** — Bezerra, Cacaú e Bombom (Zé Maria); Tininho, Andrade e Moacir (Lelé); Ciro, Mesquita, Neca, Camilo e Alemão.

**Esav:** — Bié, Ryve e Calumby; Favela, Meigo e Fogoió; Jeep (Pau Canta), Dominó, Cumbuca (Canção), Lurú e Canção (Cunca).

### COLÉGIO x ESAV BASQUETE

Em animado amistoso defrontaram-se, domingo último, as principais equipes do Colégio de Viçosa e as desta Escola.

Cremos serem dispensados quaisquer comentários sobre as pelejas, visto tratar-se de partidas de “gente de casa”.

Como nas vezes anteriores, decorreu na maior ordem e disciplina.

## Estas são KRITINAS!?!...

1—Vocês sabem, que o «Kodac» vem aí?...

2—Será que todos têm a consciência tranquila, quanto a isto?...

3—Que farão os «colégas», agora, que há cigarros no Diretório?...

4—Reposó, Carrapicho, Fogoió e Ratinho, vocês querem deixar que eu mesmo fume os meus cigarros?...

5—Fogoió x Ladinho é o páreo que nunca resolve. Por que então, lutar mais pelo título de «chatérrimo»?...

6—Braga, vamos deixar de ser ditatorial, no Ping-Pong?...

7—Zú, eu posso contar que foi você?...

8—M3, será que você ainda quer jogar futebol com o M1?...

9—Capichabas!... vocês não estão ouvindo o Mecônio chamá-los?...

10—Mancada, quaes são os caracteriscos da Raça «zebú 17»?...

11—Biriba, por que este respeito humano na sua adoração a Baco?...

12—Dr. Secundino, o senhor já sabe que, depois da vinda do Cassiano, eu não mais tomei café?

13—Posso retirar aquela pergunta do outro número de «O Bonde»?

14—Será que estou me esquecendo de alguém?

15—Ah!... Waldemar, eu corro o risco de experimentar alguma fração do seu Arsenal?...

16—Você já sabe quem é o...  
KRIKRI?...

Na contagem final verificou-se a vitória dos esavianos, em ambas partidas, sendo a 1ª. de 23 x 14 e a 2ª. de 54 x 30.

Como o desejado, nestas partidas, é o maior intercâmbio esportivo entre ambos estabelecimento, são nossos votos que se repitam, daqui para o futuro, novos certames com a mesma educação esportiva.



## ... Pelo Vento

Continuação da 2ª página

somos, devemos dar o máximo apoio ao Aéreo Clube local, levando em conta que, além de nossos interesses pessoais, o Aéreo Club prestará grandes serviços ao Brasil, fornecendo-lhe pilotos que em caso de guerra lutarão corajosamente para defender nossa bandeira em algum «esquadrão da mais eficiente das armas: «a cavalaria aérea». Especialmente nós, os mineiros, conterrâneos que somos do grande Santos Dumont, devemos trazer sempre no auge a tradição desse grande patriócio.

Sabemos por fontes seguras que as linhas aéreas brasileiras ocupam o 3º lugar no mundo, em extensão, e os pilotos brasileiros têm fama, aliás bem merecida, de serem ótimos e bravos pilotos, se bem que, um pouquinho «aéreos», de vez em quando.

Cooperemos com o nosso Aéreo Club, pois este é uma célula do grande organismo aéreo nacional, assim como, a família é uma célula da sociedade.

Estamos na era do progresso e, por isso, devemos usar as «asas» com gosto, ao invés de ficarmos eternamente agarrados à terra como «miseráveis vermes terrestres».

Engrandecendo a aeronáutica nacional, estamos engrandecendo a nossa terra.

Jamais devemos olvidar o dito tão empregado pela F. A. B.

«O avião carrega sempre mais alto, a bandeira do Brasil».

MAV.

## Mate Estas...

### O Charadismo

De todas as diversões é o charadismo o que mais instrui e desenvolve a capacidade de raciocinar.

A boa aceitação que tem tido a nossa secção «Mate es-

tas», animou-nos a prosseguir, imprimindo uma orientação mais técnica e observando as regras básicas de feitura e decifração de charadas.

Começaremos por esclarecer, aos nossos leitores, sobre as regras que devem ser observadas, principalmente por aqueles que pretendam «fazer charadas».

As charadas mais simples são as chamadas «novíssimas». Na sua confecção devem ser rigorosamente observados os seguintes princípios:

- Mencionar e respeitar os léxicos adotados.
- Rigorosa observância das regras de divisão de sílabas.
- Formar frases completas e com sentido definido.
- As palavras devem conferir exatamente com o dicionário adotado.
- Não é permitido formar «pedras» com letras ou partes de um vocábulo sem que sejam sílabas completas.
- Grifar ou usar tipos de letras diferentes para as «pedras» e «conceitos».

Chamam-se «pedras» as palavras que se ajuntam para formar o «conceito». Chama-se «conceito» a palavra formada pela reunião das «pedras»

No começo da secção devem ser mencionados os livros adotados e suas respectivas edições, quando houver diferenças entre elas.

Adotaremos inicialmente o Dicionário Brasileiros da Língua Portuguesa, de H. Lima e G. Barroso, 5ª e 6ª edições.

Vejamos agora um exemplo de uma charada errada:

LONGE A CONSOANTE transformo ao SANTUÁRIO em OFICINA CIENTÍFICA 1-1-5

Temos, aí, uma charada com as pedras LONGE (com uma sílaba), CONSOANTE (com 1 sílaba), SANTUÁRIO (com 5 sílabas) e o conceito OFICINA CIENTÍFICA (com 7 sílabas)

Encontramos, aí, os seguintes erros:

- 1º) LONGE não é sinónimo de LÁ.

2º) A consoante B não forma sílaba completa.

3º) SANTUÁRIO como sinónimo de Oratório, só no Dic. de Silva Bastos.

4º) LABORATÓRIO (decifração da charada), não é sinónimo de OFICINA CIENTÍFICA (o conceito).

5º) Além disso, LABORATÓRIO tem 6 sílabas e não 7.

6º) A divisão, em sílabas, da palavra LABORATÓRIO é La-bo-ra-tó-ri-o e não La-b-oratório

Vejamos agora um exemplo de charada certa:

A CRIMINOSA jogou o ANIMAL DOMÉSTICO no RIBEIRO 1-2.

Pedras: criminosa (1 sílaba) e animal doméstico (2 sílabas).

Conceito: Ribeiro (3 sílabas)

Dicifração: REGATO

Outro exemplo:

AQUI a MENTIBA é arte do DIABO 1-2

Decifração: CAPETA

Armemos agora algumas charadas «novíssimas» para serem decifradas pelos nossos leitores:

Dicionário adotado: Peq. Dic. da Língua Portuguesa de H. Lima e G. Barroso, 5ª e 6ª edições.

1 — Sem PROTEÇÃO, o seu DESTINO é viver OPRI-MIDO: 2-2

2 — O POLIMENTO é o ÚNICO meio de tornar um objeto RELUZENTE: 2-1

3 — Quem AUXILIA os pobres com COMPAIXÃO é FAVORECIDO por Deus: 3-1

4 — A VIRTUDE é uma FLOR que nos faz DI-TOSO: 1-1

5 — O AGENTE DE POLÍCIA fica CHEIO DE SI quando prende um HO-MEM VALENTE: 2-2

6 — Com a GRAÇA de Deus estou PREPARADO para morrer, disse o MO-RIBUNDO: 3-2

7 — O CHEFE prestou ATENÇÃO no MAU CO-MEDIANTE « : «: 2-2

8 — A CRIMINOSA recebeu o TRÓCO na DESOR-DEM: 1-2



# «Guy... zado»

Grita, fala, canta, implora,  
Uiva, mia, ronca a toda hora,  
Inventando coisas sem sentido.  
Para conseguir apóio ao seu partido  
Rasga o verbo, diz-se comunista  
A amar ao trabalho e a igualdade.  
De doutrina, entretanto, segue a farrista  
O bom viver ama com lealdade.

*Gi... bóia*

Grande, muito vigarista  
Um perfeito charlatão  
Inda se diz comunista  
Para roubar a nação.  
Ruim, sempre desageitado  
A tudo reacionário  
Do Getúlio associado  
Ó gripado salafrário

*Boi... peba*

- 9 — PULA na ESTRADA um  
TICO-TICO: 2-3  
10 — Vou DANÇAR, mas  
COM um SAPATO VE-  
LHO: 2-1 (para veteranos)  
Decifrações no próximo nú-  
mero.  
Pedimos enviar trabalhos  
para serem publicados.

*Ray*

## Soluções de nos- so nº anterior

- 1 — Jalapa  
2 — Josefa  
3 — Acrídio  
4 — Interrogatório  
5 — Peteca  
6 — Número  
7 — Acreditado  
8 — Persignação  
9 — Micharia  
10 — Laboratório (vide co-  
mentário nesta secção)

## Atenção

Por mais estranho que pa-  
reça, descobrimos que no a-  
tual M3 há descendentes le-  
gítimos dos saudosos Bandei-  
rantes dos tempos idos. Im-  
buídos pelo nobre instinto de  
colonização, êste pequeno gru-  
po de ambiciosos « poéticos »,  
escolheu, para campo de suas  
façanhas, as fertilíssimas regi-  
ões do Norte do Paraná.

Ê, a êsse pequeno contin-  
gente de jovens sedentos de  
aventuras que eu, uma insi-  
gnificante Sucuri, dedico esta  
paródia de «Zazá».

## Marcha Paranaense

I

Cadê a turma do Paraná  
Safu dizendo vou alí e volto  
já,  
E não voltou porque, por-  
que será?  
Mandou a onça em seu lugar.

II

Pensava em fazer um ban-  
galô  
Mas a onça e a malária  
«não deixou»  
...e se o Sonho, não se dis-  
sipar  
A nossa turma não Voltará!!!

*SUCURÍ*

## DESPEDIDA

Com esta tiragem encerram-se  
as parcas atividades de «O Bon-  
de» no primeiro semestre.

Todos os esforços possíveis pa-  
ra edições regulares foram em-  
pregados, mas, infelizmente, não  
conseguimos chegar ao fim que  
desejavamos: lutamos com diver-  
sas dificuldades, porém, sem dú-  
vida a que mais nos prejudicou  
foi a falta de colaboração.

Taxam o «O Bonde» de paneli-  
nha, que sòmente meia dúzia pre-  
enche as suas colunas e que re-  
jeitamos trabalhos quando não  
produzidos por um dos mais li-  
gados a esta redação.

Quando não somos vítima des-  
ta ridícula acusação, insistem em  
nos inquirir sòbre qual a razão  
do atrazo de nossas edições.

Ora não há necessidade de um  
grande espírito perceptivo para  
ver que, indiscutivelmente, esta é  
a causa primordial de nossa irre-  
gularidade.

Creemos, que os diretores desta  
folha, pelo simples fato de terem  
sido eleitos para a administração  
de «O Bonde» não venham a se  
tornar jornalistas profissionais,  
o que, não fôra as demais obri-  
gações fariamos de bom grado.

O «O Bonde» é de propriedade  
de todos os alunos desta Escola,  
por conseguinte, é dever de todos  
zelar por um patrimônio que lhes  
pertence, e, uma das provas des-  
te zêlo seria por meio de colabo-  
rações.

Todavia, agradecemos a atenção  
e o carinho que nos dispensaram,  
certos de que, no próximo semes-  
tre, em cada esaviano encontrare-  
mos um colaborador.

— «A linha de «O Bonde» co-  
meça no teu ideal e termina  
na tua obra. Faze dêle o teu  
veículo».

## Mulher Feia

Megera!...  
Hórrivel Bruxa!  
Douda quimera!  
Mulher patética,  
Tôda epilética,  
Tu mais pareces,  
Laranja murcha!

## Mulher bonita

Mulher mirabolante!  
Venus Caminhante!  
S'eu enterrasse o dente  
Nessa carne quente  
Que faz bem a gente  
Ah!... Que bom!

*Vibora.*



# Perfi... Dias

NOME CIENTÍFICO — Avis difíceis

PSEUDÔNIMO — Alan Lad

CABEÇA — Parabólica

CORPO — Cheio de defeitos

APTIDÕES — Imitador barato

HABITAT — Sede do D. A.

MEMBROS — Finos, lisos com algumas paredes

NOME — Ladinho

Já estava começando a minha Perfídia, tendo por vítima o nosso venerado, felizado e filante Corujão, quando entra em meu escritório, situado no Aptº "pi" ôlho, o meu ajudante Diamond com umas notas, interessantes sobre o nosso Ladinho.

Confesso que, dado as circunstâncias, preferi trocar o passado pelo presente, fazendo meu trabalho sobre o último.

Não escreverei, no entanto, tudo o que há nas notas de meu ajudante, pois, a meu ver, o mesmo usou de muita franqueza nos seus escritos, fatos estes que censurei.

Bem, esta nossa figurinha não é má «praça» meus amigos. Acontece com ele o que se dá com esses adolescentes bobinhos que nunca saíram do lugar em que nasceram. Ninguém o leve a mal portanto, quando ele, com suas atitudes estudadas de artista barato, entra na sala de ping-pong e, sem mais nem menos, deita-se sobre a mesa, desafiadoramente, e diz que ninguém mais joga, pois aquela raquete lhe pertence, ou, quando em uma partida «amistosa» de foot-ball ele «tenta» promover um «sururú». Por isso é digno de paixão, pois todos bem sabem que estas explosões violentas (ai que medo!...) são ocasionadas pela sua pouca idade (mais moço que o Surúba) e, não por outra razão.

Sua vida escolar é digna de elogios. Consta-me que é um «pela» de mão cheia, chegando a passar uma semana

sem tomar banho, porquanto os estudos não lhe dão folga para tanto... Mesmo assim, ainda não bateu o record, pois segundo me disse o Prancha o Baiano Roseta já passou 18 dias sem nem entrar no banheiro...

Quase no fim das anotações de meu Secretário li um trecho referente às «poses» dele. Diz que a nossa vítima costuma se trancar em seu quarto e, na frente do espelho, faz as suas mais variadas poses e trejeitos (Ai, Ai, que amor...), orientando-se por fotografias de Alan Lad Bogart e outros.

Segundo ficou constatado, o rapazola tem preferência por Alan Lad (triste gosto). Por certo já notaram o estudado e Lad-esco olhar displicente que às vezes ele lança aos colegas.

Até o apelido, amigos, (Ladinho), foi escolhido segundo moldes cinematográficos.

Bem, desejava fazer alguns comentários sobre suas atividades esportivas, mas, francamente, ele é tão ruim que não é mais visto nos campos de esportes. Dizem que ele deixará os esportes violentos, só se dedicando agora, ao ping-pong, pois aqueles são muito brutos e costumam assanhar demasiado o seu penteado.

O. K., já é tempo de parar. Nesta altura o nosso boy já deve estar estourando e, a minha intensão não é que ele fique com «tanta» raiva. Despeço-me pois, prometendo voltar, futuramente, mais brando.

Quem será a próxima vítima?

Corujão, Surúba, Detefon Tanajura, Baiano Roseta, Lie-ne Bacana ou Prancha?

Responda para «O Bonde», indicando qual o nome e estará sujeito a um brinde de

Cascavel

## Aguardem!!!

A partir do 2º semestre, nas colunas de «O Bonde», Kara-Col fará interessantes crônicas sobre a Esav de ontem.

# TEATRO RURAL

Ele — Um jovem alto, loiro e simpático.

Ela — Uma jovem!!! baixa, morena, enfumaçada e...bem...

— A T O I —

Cenário — Num botéco.

Ela — ( máscula ) Não, porque eu bato, eu mato, eu aconteço. Sou má, sou má (Batendo com as mãos no balcão).

Ele — Encantado! ( com a característica de arigó).

Ela — (dirigindo-se para o empregado).

Ó calhorda, sirva-me logo porque não sou tua empregada para esperar por tua boa vontade.

Ele — Oh linda morena cor de galo preto chôcho! Tuas palavras são para mim o pão da felicidade eterna. Que o alimento que te sirvam não venha macular tua alma virgem...

— A T O II —

Cenário — No Jardim.

Ela — (Meiga) — May derlinge (lê-se como se pronuncia e pronuncia-se como se lê) poderias ir-me fazendo estas continhas? Meu raciocínio está tão cansado... tão esgotado; minhas mãos são pesadas.. que tu, que se, não negarás que és meu amigo e lacáio, não regeitarás a fazê-lo.

Ele — Morena pálida, minha flôr de abóbora! Deixe de ser servo de Deus para te servir. Já não mais faço "xixi" na pia, já não mais digo bobagem. Minha vida é te amar, cheirar rosas que tuas lindas mãos podaram, promover reuniões onde se propala uma batalha contra a imoralidade;



já não estudo para acompanhá-la até o lar; já não me incomodo com o adiantado da hora; já não mais passo noites debruçado sobre os livros e sob a luz de um tóco de vela mal acesa. Sim, meu caro botão de Príncipe Negro, sou teu servo.

Ela — Oh sutil rapazinho, tuas palavras suaves são como um entorpecente; fazem-me esquecer o tempo, a minha Kodac que troquei por ti, enfim, as coisas boas de que me ocupo. Mas, meu bombomzinho, não te esqueças de fazer minhas continhas, de levar os meus cadernos, de lavar a minha bicicleta, sim?

Afinal, já te dei uma rosa, e estas bem pago!

Ele — Oh! Pois não!

(Pano, pano que esta dupla já encheu!)

Mora! — Quem foi que disse que mulher é do sexo fragil?

URUTU

## POST-HUMUS

NOME: — Alevino

ALCUNHA: — Schiloti

PSEUDÔNIMO: — Pedro Damasceno

PORTE: — Esquelético

CABEÇA: — De vento

CUTIS: — Cerosa

ÓLHOS: — De sapo

PERNAS: — Oblíquas

MENTALIDADE: — Super-retardada

DESENVOLVIMENTO: — Duvioso

VOZ: — Neutra

PROFISSÃO: — Tamaqueiro

Mau grado nosso post-humado de hoje seja um desses espécimens desconhecidos dado suas características de retraído, forçosa é a nos-

sa apresentação, tendo em vista suas últimas façanhas amorosas, comerciais e ciclísticas.

«Mascarado» de viajante, com seu característico guarda-pó, seu infalível Ray-ban, sua pasta debaixo do braço, sua boina «a la français» seu olhar «a la sapo» e seus modos retratórios, em viagem de excursão transformou-se em verdadeiro homem de negócios recebendo, acertadamente, o título de viajante de tamancos, ou mais propriamente de Fabricante—Barganhista de Calçados Feitos de Pau & Cia. Ltda.

O mais importante, porém, vem agora.

Até bem pouco tempo não havia quem não o julgasse um misógeno.

Todavia, como as aparências enganam e, como o sol nasceu para todos, o nosso «felizardo» de hoje quis, também, aproveitar. Num desses repentes próprio dos sedentos de amor, «Cavou», não sabemos como, uma idolatrada que lhe servisse de inspiração, de ânimo, nas horas difíceis da vida, que lhe alegresse nos momentos de lazer e, enfim, prognosticando suas intensões, de ser sua companheira para o que desse e viesse.

Inesperadamente, ó amargo e cruel destino, ó desilusão de ilusões, ó sonhos irrealizáveis, ó doce amor inexistente, ó esperanças desesperançadas, ó castelos que ruíram ante o mais debíl sopro da brisa das paixões, ó cupido enganador, a morena de de seus sonhos, a menina de seus olhos, o alento de sua alma, a razão de seu viver, o amor de seus amores, sim, aquela que, desde há muito, vinha sendo o motivo de suas 1.001 «voltinhas» pela Santa Rita, que tantas e tantas vezes o fez pedalar «Seu Camelo» pela avenida em viagens de manhã, à tarde, à noite e... a qualquer hora que a saudade imperava, não mais o amava ou, pelo menos, dava mostras de que nunca lhe quis.

Foi, isto, uma tragédia! Foi, para si, o maior golpe que poderia receber na vida porque, depois de provar seus sentimentos amorosos através de um significativo presente representado por um saboroso e adocicado cacho de uvas envolto em um lenço (estaria limpo?), recebe em troca um «tapinha carinhoso» da bem amada.

Agora, depois de tantos sofrimentos, depois de tantas penúrias, enxugadas as lágrimas e cicatrizadas as chagas do coração, consola-se com Surúba, seu companheiro de infortúnio.

Meu caro filhote de peixe, muita sorte nos negócios e cuidado, muito cuidado porque «home qui é home num bobeia».

SURUCUCU

## A TARDE

*O suor se esfria*

*Morreu o trabalho...*

*Injeções de sombra*

*Anestesiaram a luz.*

*Dormência...*

*Nuvens cansadas*

*Flutuam.*

*Acordes místicos,*

*Cantares do além.*

*Nostalgia...*

*As rochas ficaram mais mudas.*

*Túmulos...*

*Ciprestes silenciosos.*

*E, o dia desmaia*

*Nos braços da noite.*

KOKAY

## UM OTIMISTA

Sou feliz.

Maio...

Flôres.

Paisagem verde...

Meninos brigando

Pedradas!

Dôr!

Apalpo meu sangue.

Olho vasado.

Riem as flôres...

Agora penso:

Sou infeliz?

— Não

Tenho o esquerdo.

KOKAY



# Sociais

Dr. Oscar Mendes:

Realizou-se sábado passado, no Salão Nobre da Esav, a conferência do eminente jornalista patricio.

A torrente cristalina de suas palavras, salpicada de espumas do mais fino humorismo, sobrepujou a tudo quanto era esperado.

Raramente nos é dado apreciar algo como o que ouvimos do emérito professor da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte.

Abordou o tema- O estudante de ontem e de hoje- com muita propriedade, e, o que ouvimos, ilustrou-nos e alegrou-nos... coisa rara hoje em dia.

Ao ilustrado conferencista, os nossos sinceros parabens.

— x —

Sra. Maria José Cavalière, Srtas. Maria do Carmo Tafuri e Pompeia Bicalho,

Nossos sinceros agradecimentos pela música com que nos deleitaram no sábado passado, dia 11.

— x —

Depto. Cultural do D. A. da Esav.

Promovido pela entidade acima, realizou-se sábado passado, no Salão Nobre da Esav, uma sessão litero-musical.

Ouvimos bonitas músicas interpretadas por Dna. Zezé Cavalière e Srtas. Pompeia Bicalho e Maria do Carmo Tafuri.

Ouviu-se, depois, a palavra fácil do Dr. Oscar Mendes, o qual foi-nos apresentado pelo Sr. Diretor desta Escola. Assistência selecta, figuras representativas da sociedade local, foi o que vimos.

Ao Dept.º. Cultural do Diretório, as nossas manifestações de solidariedade por tão belas realizações; ao Fraise, os nossos votos para que continue, sempre, de vento em popa.

Aniversariantes

Farão anos:

Dia 21-6 — Fernando P. Scarlateli, do S-7

Dia 22-6 — Rubens V. de Moraes, do S-1.

Dia 23-6 — Sr. Oliven Taveira, ex-aluno.

Dia 24-6 — Maria do Carmo, filha do Sr. Francisco A. Medeiros, funcionário do B. Crédito Real, nesta cidade.

Dia 25-6 — Sta. Gilete Morate, da sociedade local.

Na mesma data, Geraldo M. Chaves a João M. B. Lisboa, respectivamente do S-3 e S-7.

Dia 26-6 — José V. Melo, do M-1, Gumercindo I. Filho, do M-3 e João S. Léo, ex-aluno.

Dia 27-6 — Srta. Maria José de Almeida, da sociedade viçosense e Sr. Duarte Tafuri, do corpo de contadores da ESAV.

Dia 28-6 — Sr. Alexandre Alencar D. D. Diretor do Colégio de Viçosa.

Dia 29-6 — Pedro P. de Castro do S-7

Dia 30-6 — Sra. Francisco A. Medeiros.

Na mesma data, Sr. José C. Valadares, funcionário desta Escola e Márcia, filha do Sr. Alber Chamone, gerente do B.C. Real, nesta cidade.

Dia 1-7 — Sr. Cassiano S. Araújo, esforçado servidor da Esav.

Dia 2-7 — Fernando L. F. dos Santos, do S-3 e Willy R. Lima, ex-aluno.

Dia 4-7 — Fernando L. Lopes, do S-3

Dia 5-7 — Sr. Francisco A. Medeiros, funcionário do B. C. Real.

Dia 7-7 — Eugênio H. Filho, do S-5

Dia 9-7 — Murilo V. Oliveira, do M-1

Dia 11-7 — Sra. Alber Chamone

Dia 12-7 — Aldo R. Borges, do M-3

Dia 13-7 — Fernando L. Guatimosin, do S-1

Dia 14-7 — Wilson S. Barros, do M-3

Dia 16-7 — Geraldo de M. Tavares, do S-5

Dia 17-7 — Srta. Maria da Conceição Valente, da Sociedade local

Dia 19-7 — Jose V. Barbosa do S-1

Dia 23-7 — Srta. Zizita de Almeida, da Sociedade viçosense

Dia 26-7 — Rubens R. Mendonça, do M-1.

Dia 29-7 — Dr. Euzébio Cavalière, residente nesta cidade

Dia 30-7 — Flamarion Ferreira, do S-5

Dia 31-7 — Srta. Maria Amélia Carvalho, da Sociedade local.

## Nascimento

Temos a grata satisfação de notificar o nascimento, em 7 do antecedente, de mais um futuro Zootecnista, filho do Prof. José R. Torres.

Este robusto pimpolho que foi batizado no dia 8 recebeu o nome de Rodolfo.

Parabens de O Bonde ao feliz casal e muitas felicitações ao novo rebento da colmeia de esavianos.

## As Cooperativas

Continuação da 1ª página

uma empresa comum, com um capital que provem das contribuições de todos os associados.

A prática da cooperação tem a faculdade de resolver grandes problemas sociais e econômicos, que em nossos dias se apresentam à humanidade sob os mais variados aspectos, uma vez que valoriza o homem, remunera com justiça os seus esforços, recompensa com equidade o seu trabalho.

Organizando a produção e sistematizando o consumo, fazendo com que a este caiba o papel de dirigente e orientador daquela, estabelecendo que se produza para atender a uma necessidade efetiva de consumo, logra o cooperativismo conjurar os problemas dessas ordens.

Jararaca

## VENDE-SE

Uma mala-armário, de couro, em bom estado.

Tratar com o Prof. J. M. P. Memória.